

# PROJETOS DE EXTENSÃO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO/ UERJ-2020

Título do Projeto	Coordenador	Departamento	E-mail
<b>1-Acolhimento de refugiados no Brasil: construção de plataforma virtual para curso de português</b>	<b>Ana Karina Brenner</b>	<b>Estudos de Educação Inclusiva e Continuada</b>	<b>anakbrenner10@gmail.com ana.brenner@uerj.br anakbrenner@yahoo.com.br</b>

## Resumo:

Apresenta-se proposta de caráter inovador no Brasil, por associar um trabalho efetivo de inserção de refugiados em nossa comunidade linguística, fundamentado em perspectiva funcional, que assegura práticas de ensino e formação a partir de necessidades básicas e de garantia de acesso aos direitos fundamentais, bem como ao mercado de trabalho e aos bens culturais. É inovadora a concepção que fundamenta a produção dos materiais didáticos que orientam o processo de ensino e a aprendizagem da língua portuguesa e também o formato em que tais materiais serão disponibilizados, utilizando-se de plataforma virtual a fim de ampliar o acesso a professores voluntários e refugiados no Brasil todo. Como parceira, a Cáritas é a instituição que recebe, em conjunto com a ONU/ACNUR e o Ministério da Justiça/MJ, os refugiados que chegam ao Brasil. Entre as ações de acolhimento, é oferecido curso de português para o qual, em 2014, procurou a UERJ, solicitando apoio na reformulação do mesmo. Desde então, iniciou-se a supervisão e a elaboração de materiais didáticos que se fundamentam em temas de interesse dos refugiados, contemplando suas necessidades funcionais de comunicação em português para atividades cotidianas e sua integração cultural no Brasil e, especificamente no Rio de Janeiro. Preocupamo-nos, contudo, com a possibilidade de ampliar a abrangência da proposta, por demanda da própria Cáritas, que avaliou de maneira muito positiva o trabalho desenvolvido no ano de 2014. A fim de possibilitar o uso dos materiais didáticos produzidos, mantendo sua característica de intrinsecamente vinculado com as experiências e necessidades vividas no local de moradia, é necessário que o material seja disponibilizado em plataforma virtual que permita sua adaptação online para uso em diferentes regiões do país.

<b>2-Desafios e possibilidades atuais na Alfabetização de Jovens e Adultos</b>	<b>Jaqueline Luzia da Silva</b>	<b>Estudos de Educação Inclusiva e Continuada</b>	<b>jaqueline.silva@uerj.br jackluzia@yahoo.com.br</b>
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>Este projeto cria um grupo de estudos e pesquisas sobre alfabetização, com o intuito de trazer para a discussão os desafios e as possibilidades atuais que perpassam a Alfabetização de Jovens e Adultos. Para tanto, o grupo será composto pela coordenadora do projeto, representantes da Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA/SME), pesquisadores da área de Educação de Jovens e Adultos (EJA), 35 professores do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) e cinco graduandos do Curso de Pedagogia. Os encontros do grupo serão quinzenais, com todos os envolvidos, promovendo o ensino e a pesquisa dos mesmos. Esse trabalho terá impacto na formação continuada dos educadores da EJA e na formação inicial dos estudantes envolvidos. E também fomentará a pesquisa sobre a prática dos professores envolvidos, refletindo e repensando sua realidade a partir dos estudos realizados nos encontros presenciais.</p>			
<b>3-Do Cárcere à Universidade</b>	<b>Maria do Socorro Martins Calhau</b>	<b>Estudos Aplicados ao Ensino</b>	<b>socalhau@gmail.com extedu.uerj@gmail.com</b>
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>Todo e qualquer sujeito privado de liberdade que logra aprovação nos vestibulares da UERJ, e/ou PROUNI, ENEM, SISU e (outros), oriundos do Sistema Penitenciário da Cidade do Rio de Janeiro que se encontra em regime aberto ou semiaberto e demais egresso do Sistema Penitenciário. Também entendemos que os estudantes tanto da UERJ como de outras universidades, têm se envolvido bastante na temática da “Educação universitária e cárcere, com ações do Projeto “Do Cárcere à Universidade””.</p>			

<b>4-Educação ambiental para professores de escolas públicas: perspectivas teóricas e práticas</b>	<b>Leonardo Kaplan</b>	<b>Estudos Aplicados ao Ensino</b>	<b>leonardo.kaplan@uerj.br leonardokaplan@gmail.com leokaplan@ig.com.br</b>
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>O projeto "Educação ambiental para professores de escolas públicas: perspectivas teóricas e práticas", destinado a estudantes universitários, professores e alunos de todas as disciplinas e segmentos escolares, desenvolve ações no intuito de estabelecer, entre seus participantes, uma interação na qual conhecimentos e experiências estabeleçam conexões, aproximando realidade(s) escolares(s) e universitárias. Temas como educação ambiental, sustentabilidade, políticas públicas, currículo e saberes docentes são debatidos, reforçando o diálogo entre a universidade e as instituições parceiras e/ou atingidas. Realizamos estudos sobre a educação ambiental crítica; elaboramos oficinas sobre temáticas socioambientais e instrumentos de avaliação das mesmas; oferecemos mini-cursos para alunos da UERJ, professores das escolas parceiras e o público em geral; estabelecemos parcerias com o grupo de extensão e pesquisa Educação Ambiental para Professores da Educação Básica da FE/UFRJ, com Núcleo de Educação Ambiental do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (NEA/JBRJ), com o Museu da Vida da Fiocruz, com o núcleo de extensividade da Secretaria Municipal de Educação e com escolas da rede pública; almejamos concorrer ao edital FAPERJ Programa Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro; buscaremos apresentar trabalhos desenvolvidos no projeto em encontros de Ensino de Ciências e Biologia e em eventos de Educação Ambiental; e ofereceremos cursos de extensão para o público em geral, em parceria com o NEA (JBRJ) e outras instituições e grupos parceiros.</p>			

<b>5-Cinema e História da Educação nos cursos de Formação de Professores de Nível Médio: leitura e produção</b>	<b>Maria de Lourdes da Silva</b>	<b>Ciências Sociais e Educação</b>	<b>lullua2@Yahoo.com.br maria.lourdes@uerj.br mlourdes.educ@yahoo.com.br</b>
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>O presente projeto tem dois objetivos centrais. Primeiro, preparar professores e alunos de nível médio para o exercício crítico-analítico do material didático e paradidático, textuais e audiovisual, sobre medicamentos e outras drogas; segundo, instrumentalizá-los para a produção e execução de produtos didáticos e paradidáticos audiovisuais ou textuais, com finalidades pedagógico-didática, lúdica ou de entretenimento, conduzindo-os à problematização das especificidades e complexidades da temática dos fármacos e outras drogas e dos discursos textuais e imagéticos. O objetivo é proporcionar meios teórico e metodológico para que professores e alunos: 1 – reconheçam as armadilhas do discurso “legalizado” sobre a temática em sua extensão; 2 – identifiquem nos produtos audiovisuais/textuais modos e técnicas de construção das narrativas e suas intenções e interesses. Interessa avançar para discussões que evidenciem a existência de uma logística própria à produção da indústria midiática, editorial e audiovisual, que possa ser exposta em diferentes aspectos, tais como a construção da verdade/ficção; os limites entre a realidade e o arbitrário; a interferência da imagem na estruturação e na condução do pensamento; a diferença entre ver e saber. Tal discussão conceitual tem por finalidade suscitar questionamentos quanto aos processos de elaboração dos produtos audiovisuais, trazendo à tona interrogações que envolvam os procedimentos políticos e estéticos implicados na eleição das temáticas abordadas, nos mecanismos de edição/escrita, roteiro/montagem e divulgação. Neste sentido, o campo da história traz a produção da educação recupera a produção de didáticos e paradidáticos filmica/imagética/textual como fonte para estudar os jogos de poder voltados à educação na sociedade contemporânea e como recurso para a formação de pessoas autônomas, críticas e dissuadidas à agressividade da sociedade de consumo.</p>			

<b>6</b> -Em Caxias, a filosofia en-caixa?!	Walter Omar Kohan	Estudos da Infância	olarietaf@hotmail.com wokohan@gmail.com
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>O presente projeto é a continuidade de um trabalho que experimenta a filosofia, como dimensão do pensamento, na educação de crianças e adultos de escolas públicas. O faz a partir de três núcleos articuladores: experiência, infância e política. A concepção da filosofia como experiência de pensamento é uma provocação para considerar em que medida a instituição escolar pode acolher um pensar disposto a colocar em questão seus pressupostos, sem pontos fixos, comprometido na problematização de si e do mundo. A infância é uma categoria da subjetividade que permite pensar os sujeitos da aprendizagem para além da cronologia, bem como os cruzamentos entre temporalidade, transformação e subjetividade e seus desdobramentos nas relações de ensino e aprendizagem. Finalmente, a questão política está focada nas interfaces entre igualdade e emancipação, bem como nas relações entre povo infante, democracia e instituição escolar. O presente projeto visa fortalecer a formação específica de estudantes crianças e adultos, bem como de professores de duas escolas do Município de Duque de Caxias, visando a prática da filosofia em âmbitos não tradicionais, como os níveis fundamental e infantil, e educação de jovens e adultos. O trabalho foi iniciado em 2007 e trata-se de fortalecer e aprofundar os resultados já alcançados. Nesta etapa trata-se de: examinar e aprofundar os rumos teóricos e metodológicos que contribuam com a formação de professores e a prática da Filosofia com crianças e adultos; gerar condições mais propícias para uma prática de pensamento dialógico e cooperativo. Visa-se, desse modo, aprimorar as condições de trabalho e formação crítica de estudantes crianças, adultos e professores de escola pública.</p>			

<b>7</b> -Estudos em Educação de Jovens e Adultos	Jane Paiva	Estudos de Educação Inclusiva e Continuada	janepaiva@terra.com.br
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>O projeto Estudos em Educação de Jovens e Adultos tem a finalidade de congrega, em torno das funções de ensino, pesquisa e extensão, ações das Linhas de Extensão de Jovens e Adultos; de Alfabetização, leitura e escrita; de Direitos individuais e coletivos; de Gestão pública e de Organização da sociedade civil e movimentos sociais e populares, da Área Temática Educação. A concepção de extensão, nos últimos anos, tem assumido lugar de maior importância nas atividades acadêmicas docentes o que, cada vez mais, torna-a função relevante e articulada organicamente com as demais funções universitárias. Essa concepção potencializa o âmbito de ação e o papel da universidade pública na consolidação do Estado e da democracia no interior da sociedade brasileira, contribuindo para a disseminação do conhecimento e promoção de direitos humanos, civis, sociais, políticos. A mudança curricular realizada no Curso de Pedagogia trouxe avanços para o campo de conhecimentos, contemplando concepções firmadas em acordos internacionais quanto à abrangência e alcance conceitual da educação de jovens e adultos, tanto na formação de futuros profissionais para o Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de crianças, jovens e adultos — inserindo-se organicamente a perspectiva do direito ao ensino fundamental, nos termos constitucionais, na formação do educador —; quanto pela formação do pedagogo que atua em instituições e movimentos sociais, ao se assumir a formação com a concepção de que toda a sociedade educa, nos mais distintos espaços em que as pessoas circulam, exigindo, para isso, a ação competente e sistemática de um pedagogo. A ampliação desses campos de formação do pedagogo, pelo ensino, conseqüentemente exigiu repensar projetos de pesquisa e de extensão, constituindo também campos específicos que contribuem para a mesma formação, oferecendo ações voltadas à sociedade e à consolidação de espaços referência na área.</p>			

<b>8-Projeto de leitura e escrita em língua Portuguesa para surdos como segunda língua</b>	<b>Mariana Gonçalves Ferreira de Castro</b>	<b>Estudos de Educação Inclusiva e Continuada</b>	<b>marianagfcastro@gmail.com</b> <b>marianagfc@yahoo.com.br</b> <a href="mailto:prof.valeria_libras-braille@hotmail.com">prof.valeria_libras-braille@hotmail.com</a>
--	---	---	--

**Resumo:**

O projeto de leitura e escrita em Língua Portuguesa para surdos como segunda língua visa o aprendizado de jovens surdos estudantes do ensino fundamental ,médio e superior. buscamos com este projeto levar os cursistas ao uso de tecnologia, inclusive com dispositivos conectados em rede que leve os cursistas surdos a aprimorar seu desempenho de leitura e escrita da Língua Portuguesa. as aulas em questão serão desenvolvidas a partir do uso de textos que façam parte do cotidiano desses jovens, o que oportunizará independência e autonomia em Língua Portuguesa.

<b>9-A Educação de educadores para atuarem na formação em serviço da Pré- Escola segundo a abordagem de pesquisa da própria prática: Uma proposta de cogestão de atividade formadora</b>	<b>Sammy Willian Lopes</b>	<b>Estudos da Infância</b>	<b><a href="mailto:samwlopes@gmail.com.br">samwlopes@gmail.com.br</a></b>
--	----------------------------	----------------------------	---

**Resumo:**

O projeto procura colaborar com a possibilidade de construção de estilos mais fecundos para a formação de educadores da educação infantil que desejem atuar nos processos de formação continuada de professoras, utilizando-se dos artifícios políticos- metodológicos da pesquisa da própria prática. Destaca a importância de explorar os movimentos curriculares inusitados que as professoras da pré-escola e da creche tecem cotidianamente, tomando os enquanto planos coletivos de produção de singularidades educativas, as quais se mostram fundamentais à condução/desenvolvimento dos movimentos formadores. Considera que as tentativas de enunciação das citadas singularidades pelas docentes, tendem a manifestar pontos de vista potencialmente desiguais, cujos contrastes sinalizam as causas segundo as quais o sentido do ato de educar e da própria atividade docente entra em certo jogo de modulação no contexto sócio-político da prática educadora. Nesses termos, busca abrir vias de passagem para a instauração de artifícios de pesquisa da própria prática. O curso desenvolve-se afirmando a necessidade de que a atividade/intervenção formadora se configure como máquina de produção, não de consensos, mas de noções comuns, traçadas no entre-tempo-espaco dos citados discursos e movimentos de pesquisa da própria prática, favorecendo ao grupo em formação refletir - crítica e eticamente - sobre a multiplicidade/complexidade que envolve o ato de educar. O projeto alinha-se à leitura deleuzeana da Ética de Baruch Spinoza e à Filosofia da Diferença; orientando-se, metodologicamente, pelo acompanhamento do traçado coletivo dos processos de subjetivação, conforme a produção teórica de Suely Rolnik e Felix Guattari. Como resultado, espera-se que os participantes possam se habilitar a propor e organizar estilos de formação em serviço comprometidos com a participação ativa do grupo de trabalho enquanto modo operador-formativo essencial.

<b>10-Deixa Os Garotos Brincar</b>	<b>Gustavo Rebelo Coelho de Oliveira</b>	<b>Departamento de Estudos Aplicados ao ensino</b>	<b>coelhoguga@gmail.com.br</b>
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>Assumindo a dimensão estética como condição humana, o que pressupõe uma expansão do conceito de estética, deslocando-o de sua aderência “fria” exclusiva às obras de arte, a uma concepção etimológica e “quente” do termo grego aisthesis, este projeto entende a subjetividade como lugar de artistagem, aproximando portanto ética e estética. Se, então, a dimensão estética é essa que inclui as sensações, as emoções, o corpo como (in)acabamento de fruição, sendo o ser humano, nas palavras de Fanon, “um SIM vibrando com”, é justamente nela que algo de indeterminado age a despeito dos “fins objetivantes”, como disse Lacan, de nossa “consciente” autorização. Pois bem, mas e em especial entre aqueles humanos menos adequados, “outsiders”, de currículo esquizo, sem carreira e sem conforto, loucos, no nosso caso a molecada correria do “fundão” da sala-de-aula, justamente sob os quais pesa a identidade antagônica de serem os que servirão de figura comparativa negativa, “servem para nada”, “vagabundos”, “pestes”, destinados ao “fracasso” existencial e também escolar? Como esses experienciam e dão contornos a tal demanda, a tal drama de paradoxalmente serem encaixados em categorias fixas negativas, mas feito “NÃOs” afirmativos se comportarem como refluxos de uma imanência indomesticada, contrapontos da estabilidade? Formular, via oficinas com eles, lançando mão da metodologia psicanalítica de orientação lacaniana da “conversação” junto a egressos do sistema penal e jovens em regime semi-aberto que frequentam uma academia de boxe no Rio de Janeiro, respostas a essa pergunta é nosso objetivo principal. Quê linguagens, quê estéticas, quê ethos se vive, se inventa enquanto manejos possíveis numa subjetividade que opera nesse cruzamento de ser afixado em um “NÃO” afirmativamente dinâmico dentro de um regime imobilizante e mesmo assim cavar sua autoria?</p>			



<b>11</b> -Médio na Educação de Jovens e Adultos no Estado do Rio de Janeiro: do que falamos afinal?	Carlos Soares Barbosa	Estudos de Educação Inclusiva e continuada	<a href="mailto:profcarlossoares@gmail.com">profcarlossoares@gmail.com</a>  carlos.barbosa@uerj.br
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>O projeto visa se constituir em um espaço de reflexão tanto aos professores em exercício profissional quanto àqueles que se encontram em formação inicial (licenciandos) sobre o que tem se constituído no chão da escola a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio na rede estadual de educação do Rio de Janeiro. Para isso consideramos necessária a apropriação por parte dos sujeitos dos fundamentos teóricos que ajudem a pensar esta modalidade da educação básica, tanto no âmbito das políticas públicas quanto no cotidiano escolar. As temáticas a serem tratadas versarão sobre “os desafios da EJA e do Ensino Médio na contemporaneidade”; “a reestruturação política da EJA implementada pela Secretaria de Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ)”; “questões sobre a formação inicial e continuada de professores para a EJA”; “diversidade dos sujeitos e o processo de juvenilização na EJA”, “significados, práticas e finalidades do currículo da EJA no Ensino Médio”; “da EJA que temos para a EJA que queremos”. O projeto contará com a participação de alguns professores do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada (DEIC) da Faculdade de Educação/UERJ que possuem experiência profissional nas redes municipal e estadual na educação de jovens e adultos, além de prever a participação de gestores da SEEDUC/RJ, diretores escolares e estudantes da rede estadual de educação no intuito de promover maior interação entre a universidade e a educação básica, qualificando os saberes docentes e dando aos profissionais da educação a condição de autoria, sem transformar-los em receptáculos de uma cultura pedagógica assentada na valorização do saber enciclopédico. Visa ainda contribuir para a melhoria da qualidade da EJA em nosso estado, por reconhecer ser este o direito de milhares de jovens e adultos que por alguma razão não tiveram condições de acesso ou permanência na idade apropriada.</p>			

<b>12</b> -Memória Virtual do Legado da Educação de Jovens e Adultos	<b>Fatima Lobato Fernandes</b>	<b>Estudos de Educação Inclusiva e continuada</b>	<b><a href="mailto:Fatima.lobato@globo.com">Fatima.lobato@globo.com</a>  <a href="mailto:Fatima.fernandes@uerj.br">Fatima.fernandes@uerj.br</a>  <a href="mailto:fatmalobato@gmail.com">fatmalobato@gmail.com</a></b>
<p><b>Resumo:</b>  O projeto Memória Virtual do legado da Educação de Jovens e Adultos tem a finalidade de reunir, em torno das funções de ensino, pesquisa e extensão, ações das Linhas de Extensão de Jovens e Adultos; de Alfabetização, leitura e escrita; de Direitos individuais e coletivos; de Gestão pública e de Organização da sociedade civil e movimentos sociais e populares, da Área Temática Educação. A concepção de extensão tem se destacado, assumindo lugar de maior importância nas atividades acadêmicas e docentes o que, cada vez mais, torna-a função relevante e articulada organicamente com as demais funções universitárias. Essa concepção potencializa o âmbito de ação e o papel da universidade pública na consolidação do Estado e da democracia no interior da sociedade brasileira, contribuindo para a disseminação do conhecimento e promoção de direitos humanos, civis, sociais, políticos. O currículo do Curso de Pedagogia trouxe avanços para o campo de conhecimentos, tanto na formação de professores quanto de pedagogos que atuam em diferentes espaços que educam na sociedade. A ampliação desses campos de formação do pedagogo, pelo ensino, conseqüentemente exigiu repensar projetos de pesquisa e de extensão, constituindo também campos específicos que contribuem para a mesma formação, oferecendo ações voltadas à sociedade e à consolidação de espaços referência na área.</p>			
<b>13</b> - PROME: Projeto de Mediação Entreturmas	<b>Luciana Velloso da Silva Seixas</b>	<b>Departamento de Ciências Sociais e Educação</b>	<b><a href="mailto:lucianavss@gmail.com">lucianavss@gmail.com</a></b>
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>O Projeto de Mediação Entreturmas (PROME) foi criado com o objetivo de viabilizar um acolhimento mais humanizado aos alunos ingressantes no curso e ampliar as formas de atendimento dos/as mesmos/as. Além de buscar resolver as questões voltadas para a inserção e adaptação acadêmica dos novos discentes do curso de Pedagogia, pretende também auxiliar na formação pedagógica dos alunos seniors (que serão os mediadores), contribuindo para ampliar suas habilidades sociais e interpessoais dentro e fora do curso. O PROME surgiu no segundo semestre de 2016, a partir da necessidade de se integrar alunos calouros da Faculdade de Educação da Uerj com alunos de turmas mais adiantadas, possibilitando ricas trocas entre os grupos, além de também auxiliar os alunos que já estão no curso a lidarem com questões tanto acadêmicas e burocráticas quanto de ordem de cunho mais psicossocial. O Projeto já se encontra em andamento, tendo realizado atividades antes do começo do semestre de 2016.2. Estas se constituíram em rodas de conversas sobre elaboração de trabalhos acadêmicos, experiências de intercâmbios e inserções em pesquisas, oficinas de cartazes, atividade para conhecer os diferentes espaços da Universidade. Deste modo, quando o semestre de fato se iniciou, os discentes que puderam participar, já estavam mais familiarizados com o novo espaço. Em parceria com as equipes do Programa de Desenvolvimento Interpessoal para prevenção do suicídio (PRODIN) e do Projeto UERJ pela Vida, o PROME também busca desenvolver diversas ações educativas (grupos psicoeducativos e palestras), com professores, alunos e servidores técnicos-administrativos da UERJ, além de profissionais da área de educação e saúde. Temáticas como as da humanização das relações interpessoais e a instrumentalização sobre as habilidades sociais já estão sendo realizadas por meio de cursos e grupos de estudo entre os parceiros do Projeto e os alunos mediadores.</p>			

<b>14-</b> Rodas de Leitura Literária na EDU	Márcia Cabral	Estudos Aplicados ao Ensino	marciacs@ism.com.br marciacs.uerj@gmail.com
---	---------------	--------------------------------	--

**Resumo:**

O projeto tem por objetivo criar possibilidades de acesso amplo à literatura em suas diversas modalidades – poética, imagética, oral, narrativa - por meio de rodas de leitura. A literatura encontra-se disseminada nos mais variados suportes e pode ser usufruída por todos os grupos sociais, visto que se trata de uma manifestação cultural derivada da vida em sociedade, com séculos de existência, capaz de afirmar o homem em sua humanidade (Candido, 1985). Entretanto, nas sociedades grafocêntricas contemporâneas, notam-se dificuldades de se realizar a leitura de uma obra literária densa e de se compartilhar pontos de vista sobre a leitura socialmente. Uma roda de leitura tem o potencial de superar esse tipo de dificuldade, pois se trata de uma prática pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente. Desse modo, poderá favorecer o acesso mais amplo à linguagem e à estrutura dos textos literários, motivação para leitura, debate e reflexão densa sobre a obra lida. Espera-se, assim, contribuir para a formação literária e cultural dos participantes da Roda de Leitura Literária, que ocorrerá mensalmente, em local apropriado na Faculdade de Educação.

<b>15-</b> Grupo de Estudos da Educação de Jovens e Adultos	JOSÉ CARLOS LIMA DE SOUZA	Estudo de Educação Inclusiva e Continuada	jocaliso@uol.com.br jose.souza@uerj.br jocaliso24@gmail.com
--	------------------------------	--	---

**Resumo:**

Este projeto fundamenta-se na compreensão de que a Educação de Jovens Adultos (EJA) abrange os múltiplos espaços formativos da sociedade. Assim, além de dialogar com seus atores e atentar-se para suas dinâmicas próprias, busca conhecer e aprofundar a reflexão sobre as diferentes experiências práticas de alfabetização e letramento, práticas de ensino inter e transdisciplinares, de projetos de ação cultural e pedagógica, bem como a articulação com a educação popular, o mundo do trabalho, as tecnologias da informação e da comunicação, incorporando as experiências que envolvam a EJA e a intersectorialidade. Destina-se a estudantes universitários, professores da Educação Básica, educadores sociais e integrantes dos movimentos sociais com vista a aproximar realidade(s) escolares(s), universitárias e demais espaços sociais de formação humana. Temas como teorias críticas da educação, concepções de EJA em disputa na sociedade do tempo presente, políticas públicas, currículo e saberes docentes voltados para a modalidade nortearão as reflexões realizadas de forma coletiva pelos participantes do projeto. Apesar de se fundamentar nos teóricos da matriz histórico-crítica, o grupo de estudos se consolida aberto ao diálogo com autores de outra natureza epistemológica no intuito de melhor compreender as múltiplas mediações que determinam a realidade EJA no Brasil e no mundo, buscando maior articulação entre teoria e prática. Neste sentido procura-se estabelecer parcerias com projetos de extensões já consolidados na Faculdade de Educação, como “Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos no Estado do Rio de Janeiro: do que falamos afinal?” (ambos do Campus Maracanã); “Educação e Teorias Críticas nos Movimentos Sociais: formação de quadros e produção dos conhecimentos”, além das parcerias com a Secretaria de Estado da Educação e com escolas das redes municipais e estaduais do Rio de Janeiro.

<b>16-</b> Masculinidades em trânsito	<b>LEONARDO AMARO NOLASCO DA SILVA</b>	<b>Estudos Aplicados ao Ensino</b>	<b>leonolascosilva@gmail.com leonolascosilva@gmail.com leonolascosilva@gmail.com</b>
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>"Masculinidades em trânsito" é um curso on-line sobre a produção social das masculinidades e suas consequências para a vida em sociedade. Intenta ser um espaço-tempo de debates e reflexões sobre a incorporação de certos modelos de gênero na experiência contemporânea de homens e mulheres, originando processos de subjetivação pautados em engessamentos de ideias e comportamentos, com prejuízos simbólicos e materiais para todos. Dividido em módulos, organizados didaticamente em plataformas de uso cotidiano (redes sociais como: Instagram, Facebook, Twitter e Youtube), o curso dialoga com referências bibliográficas nacionais e estrangeiras, apresentando um panorama geral dos estudos das masculinidades e de gênero. A apresentação dos conteúdos, interação e atividades dar-se-ão partir das várias linguagens disponíveis no digital em rede – vídeos, imagens, links, wiki, mensageiros instantâneos etc. Os módulos previstos são: 1) A PRODUÇÃO SOCIAL DAS MASCULINIDADES; 2) MASCULINIDADES E VIOLÊNCIAS; 3) MASCULINIDADES E TRABALHO; 4) MASCULINIDADES E SEXUALIDADE; 5) REPRESENTAÇÕES DAS MASCULINIDADES NAS ARTES; 6) MASCULINIDADES E SOCIABILIDADES ON-LINE; 7) MASCULINIDADES E PATERNIDADE; 8) MASCULINIDADES E FEMINISMO. A ideia é contar com especialistas convidados em cada módulo, ampliando o repertório do curso e as possibilidades de reflexão.</p>			

<b>17-</b> Ninguém solta à mão de ninguém	<b>MARIA DO SOCORRO MARTINS CALHAU</b>	<b>Estudos Aplicados ao Ensino</b>	<b>ninguemsolta@gmail.com socalhau@gmail.com coordenamono1uerj@gmail.com</b>
<b>Resumo:</b>			
<p>O Projeto NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM pretende ser um “Espaço de Luta Resistência e Fortalecimento” de grupos que lutam por uma sociedade justa, solidária, amorosa e empática, em tempos de desencanto. Um lugar de resistir e nos fortalecer na manutenção da DEMOCRACIA, dos DIREITOS HUMANOS e das pautas minoritárias como a luta contra: a HOMOFOBIA, a MISOGINIA, o RACISMO, o MACHISMO, e do PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO. Nesse sentido, objetiva promover debates através de Rodas de Conversa, Mesas Redondas, organização de Cineclube, saraus de música, poesia, exposições e demais Expressões Artísticas, nos intuito de nos mantermos de mãos dadas face às intempereis que, porventura, possam nos enfraquecer. Objetiva ser um Fórum permanente de discussão do Projeto Escola Sem Partido, atualizando constantemente a discussão sobre o assunto, ouvindo especialistas, produzindo massa crítica sobre o assunto. De periodicidade quinzenal, o NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM pretende ser um observatório dos eventos ligados aos Direitos Hunanos e das pautas minoritárias. Esse trabalho terá como referencial teórico, Boaventura Souza Santos, Irving Goffman, Michael Foucault, Eric Hosbsbawn, Conceição Evaristo, Chimamanda Adichie, entre outros intelectuais, reconhecidos academicamente, ou não, que contribuam com a discussão sobre os temas propostos.</p>			
<b>18-</b> Patrimônio público: o que é de todos não é de ninguém?	<b>ELZA MARIA NEFFA VIEIRA DE CASTRO</b>	<b>Estudos de educação Inclusiva e Continuada</b>	<b>elzaneffa@gmail.com elzaneffa@gmail.com elzaneffa@gmail.com</b>
<b>Resumo:</b>			
<p>Este projeto consiste na implementação de ações educativas que articulem Educação Ambiental, Arte, Comunicação e Gestão Acadêmica, a serem desenvolvidas em diferentes espaços da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do CAp - UERJ, com vistas a sensibilizar a comunidade acadêmica – docentes, discentes, funcionários - e a comunidade externa usuária do ambiente universitário e escolar para a sustentabilidade socioambiental e para as questões que afetam o seu cotidiano de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o Núcleo de Referência em Educação Ambiental da Faculdade de Educação, o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, a Faculdade de Comunicação Social, o Instituto de Artes, o Instituto de Ciências Sociais, a Faculdade de Oceanografia e a Faculdade de Engenharia articularam-se com o objetivo de diagnosticar os problemas socioambientais locais, estimular novos olhares e posturas colaboradoras e sustentáveis que apontem alternativas para a gestão do silêncio e dos resíduos sólidos, para as relações interpessoais, o consumo da água, a alimentação saudável, a saúde pública, dentre outras, por meio de atividades lúdicas de Educação Ambiental. A adoção de uma metodologia participativa e interativa, através de vivências em debates culturais e em eventos artísticos, performáticos, contribui para o desenvolvimento da proposta de produção interdisciplinar do conhecimento e de construção de novos paradigmas para o enfrentamento de velhos problemas sociais e ambientais locais.</p>			

<b>19-</b> Programa LCD em Movimento	<b>LUCIANA VELLOSO DA SILVA SEIXAS</b>	<b>Ciências Sociais e Educação</b>	<b>lucianavss@gmail.com lucianavss@gmail.com</b>
<b>Resumo:</b>			
<p>O projeto se trata da produção de um programa de transmissão ao vivo, com o uso de recursos digitais, tratando de temas relacionados aos movimentos sociais, tanto de nosso ambiente mais próximo, quanto do mais amplo (articulação micro-macro). O Programa LCD em Movimento se constitui assim em uma oportunidade de estabelecimento de pontes entre debates que ocorrem no nosso contexto social e o espaço universitário, trazendo convidados com as mais diferentes inserções para debater temas que possam ser acessíveis a um grande público, bastando para isto o acesso à redes sociais e outros canais digitais onde os Programas são transmitidos e ficam armazenados. Desenvolvido a partir de uma parceria entre a Faculdade de Educação e a Faculdade de comunicação Social, aqui representada pelo Laboratório de Comunicação Dialógica (LCD), o Programa LCD em movimento busca atingir um público mais amplo, para além do universitário, através de recursos simples como as filmagens via tecnologias móveis (celulares), numa linguagem acessível e com maior dinamismo, acompanhando o movimento societário em que nos inserimos. Nos embasamos na proposta de comunicação ativa, na qual os sujeitos não meramente consomem recursos midiáticos, mas podem também ser produtores e críticos dos mesmos, conhecendo outras possibilidades para além das notícias veiculadas nas grandes mídias de massa. Atuamos assim na formação e informação de futuros universitários comunicadores/comunicativos.</p>			
<b>20-</b> Educação <b>Inclusiva e vivência universitária: uma proposta para estudantes com deficiência intelectual e/ou autismo</b>	<b>ANNIE GOMES REDIG</b>	<b>DEPTO. ESTUDOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTINUADA</b>	<b>annieredig@yahoo.com.br</b>
<b>Resumo:</b>			
<p>O presente projeto tem como objetivo proporcionar vivência universitária para pessoas com deficiência intelectual e/ou transtorno do espectro autista (TEA) que cursam ou já concluíram o Ensino Médio. A inserção no ensino superior é um desafio para muitos sujeitos com deficiência, principalmente para o público-alvo aqui definido, pois apresenta inúmeros aspectos a serem vencidos, como aprovação nos exames de seleção, permanência na universidade e conclusão do curso, além das barreiras pedagógicas e acadêmicas existentes. Muitos alunos com deficiência intelectual e/ou TEA encontram dificuldades para finalizar o ensino básico e com isso é necessária a construção de estratégias que auxiliem a sua escolarização e o acesso ao mundo do trabalho e universitário. Portanto, o presente estudo pretende a partir de cursos de formação na modalidade de extensão, proporcionar o favorecimento da elaboração de cultura inclusiva na UERJ e a quebra de paradigmas e entraves encontrados na sociedade.</p>			

<b>21- Alfabetização e letramento para estudantes com deficiência intelectual com ênfase no Plano Educacional Individualizado</b>	<b>CRISTINA ANGÉLICA AQUINO DE CARVALHO MASCARO</b>	<b>DEPTO. ESTUDOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTINUADA</b>	<a href="mailto:Cristina.mascao@uerj.br">Cristina.mascao@uerj.br</a> <a href="mailto:cristinaangelica@gmail.com">cristinaangelica@gmail.com</a> <a href="mailto:Cristina.mascao@hotmail.com">Cristina.mascao@hotmail.com</a>
<p style="text-align: center;"><b>Resumo:</b></p> <p>O projeto insere-se na temática dos estudos sobre o processo de alfabetização de estudantes com deficiência intelectual. Tem como objetivo desenvolver um programa de formação docente para atuação com planos educacionais individualizados para este alunado. A intenção é colaborar com a perspectiva da inclusão escolar por meio do desenvolvimento e aplicação de práticas pedagógicas que favoreçam esse processo a este público. A pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, nos pressupostos da pesquisa-ação em todas as fases propostas no estudo. A opção por essa linha de investigação justifica-se pela intenção de propor uma formação para além da descrição de atividades de alfabetização, permitindo que este docente seja capaz de contextualizar uma prática individualizada conforme as especificidades desse alunado. Sendo assim, objetiva-se colaborar com a sistematização de ações dialógicas para favorecer a inclusão escolar. Espera-se contribuir com a formação dos docentes, tanto dos participantes da pesquisa, quanto dos demais que tiverem acesso ao produto do estudo. Também é esperado que possíveis entraves no processo de alfabetização dos estudantes com deficiência intelectual possam ser desvelados por meio da aplicação dos planos educacionais individualizados.</p>			

<b>22-</b> A Reforma do Ensino Médio e seus Efeitos na Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro	<b>CARLOS SOARES BARBOSA</b>	<b>DEPTO. ESTUDOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTINUADA</b>	<b>profcarlossoares@gmail.com profcarlossoares@gmail.com profcarlossoares@gmail.com</b>
<b>Resumo:</b>			
<p>O presente projeto de extensão tem o objetivo de se constituir em espaço de interlocução e reflexão entre os profissionais da rede estadual de educação do Rio de Janeiro e estudantes dos cursos de licenciaturas em relação à reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017. Muitos são os aspectos da referida Lei que suscitam intensas críticas de professores, pesquisadores do campo da Educação e organizações representativas, entre elas: a retirada da obrigatoriedade das disciplinas de Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia; a redução da carga horária reservada as disciplinas de História, Geografia, Química, Física e Biologia, reunidas em áreas de conhecimento (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, respectivamente), e obrigatoriedade nos três anos do Ensino Médio apenas as disciplinas de Português, Matemática e Inglês. Além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a nova matriz é composta por uma base flexível, formada por cinco itinerários formativos a escolha dos estudantes, de acordo com a sua vocação. Quais os efeitos dessa nova matriz curricular para a formação das classes trabalhadoras? A rede estadual de educação do Rio de Janeiro terá condições de implementar tal proposta? Os teóricos têm afirmado que as redes públicas de ensino do país não têm condições para a implementação dessa nova matriz; por essa razão ela se constituirá em um instrumento que tende a reforçar a dualidade educacional brasileira, ao reduzir os conteúdos ofertados as camadas populares e considerando ser bem provável que essas ações não se efetivem nas escolas reservadas as classes abastadas economicamente. Face ao exposto, o projeto busca refletir e especificidade histórica do Rio de Janeiro, com vista a compreender os efeitos da referida reforma na educação dos trabalhadores cariocas e fluminenses.</p>			
<b>23-</b> Laboratório de Práticas inovadoras e Formativas de Avaliação	<b>DIANA GOMES DA SILVA CERDEIRA</b>	<b>DEPTO. DE ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO</b>	<b>dianacerdeira@yahoo.com.br</b>
<b>Resumo:</b>			
<p>Este projeto visa a formação complementar e continuada de universitários e futuros professores, bem como de professores atuantes na Educação Básica. consiste em encontros para discussões, debates e trocas de experiências em avaliação da aprendizagem que contribuam para romper com uma cultura tradicional e classificatória nas escolas. Se orienta na perspectiva da avaliação formativa, com objetivo de estimular práticas avaliativas inovadoras, bem como a criação coletiva de estratégias de avaliação mais coerentes e adequadas para favorecer a aprendizagem dos alunos.</p>			



<b>24</b> -Formação Continuada de Educadoras/es de Jovens, Adultos e Idosos: memórias e perspectivas atuais	SONIA MARIA SCHNEIDER	DEPTO. ESTUDOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTINUADA	<a href="mailto:somaria15@gmail.com">somaria15@gmail.com</a>  sonia.schneider@uerj.br
<p style="text-align: center;">Resumo:</p> <p>Este projeto pretende pesquisar e sistematizar práticas de formação continuada de educadores de EJA realizadas entre os anos de 2005 e 2020 objetivando elaborar uma memória da formação continuada de educadores de jovens e adultos e, concomitantemente, estudar e elaborar concepções de formação continuada de educadores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, a partir de experiências partilhadas no coletivo de participantes do projeto. Um dos resultados esperados é a formulação de uma proposta curricular para a formação continuada de educadores de jovens e adultos a ser experienciada em curso de extensão de formação de professores de ensino fundamental de EJA de redes públicas municipais do Rio de Janeiro. O projeto visa contribuir para as pesquisas sobre a memória e história da Educação Popular e da EJA, considerando a formação continuada de educadores de EJA como parte fundamental dessa história.</p>			

**Até a data de 25 de março de 2020 encontram-se 24 projetos ativos na Faculdade de Educação, sendo 5 deles novos. São eles: os projetos de número 20, 21, 22, 23 e 24.**